



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

TÂNIA MARIA FONTOURA DE SOUZA

(depoimento)

2005

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-88

Entrevistado: Tânia Maria Fontoura de Souza

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: CEME – ESEF/UFRGS - Porto Alegre/RS

Entrevistadores: Leila Carneiro Mattos e Luanda Dutra

Data da entrevista: 23/02/2005

Transcrição: Marco de Carvalho

Conferência Fidelidade: Marco de Carvalho

Copidesque: Marco de Carvalho

Pesquisa: Marco de Carvalho

Fitas: (01 fita) 88/01-A

Total de gravação: 15 minutos

Páginas Digitadas: 6

Catálogo: Vera Maria Sperandio Rangel

Número de registro: 02130/2010/01

Número de registro da fita: 02130/2010/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

SOUZA, Tânia Maria Fontoura de. *Tânia de Souza (depoimento, 2005)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Início do envolvimento com a ESEF: setores pelos quais passou na Escola, mudanças na estrutura física desde quando entrou em 1986, fatos pitorescos, relacionamento com a direção da ESEF, com os alunos, com os outros funcionários, fatos marcantes vividos dentro da Escola.

Porto Alegre, 23 de fevereiro de 2005. Entrevista com Tânia Maria Fontoura de Souza, a cargo das entrevistadoras Leila Carneiro Mattos e Luanda Dutra, para o Projeto ESEF 65 do Centro de Memória do Esporte.

L.D. – Vamos começar a falar um pouco sobre a tua história de vida e como que tu iniciou a tua vida com a ESEF¹, como é que tu te envolveu, porque veio parar aqui.

T.S. – Eu fui para aqui porque fui estudar na Escola Técnica – sou técnica formada em administração - e queria arranjar um emprego e fui ser bolsista. Eram quatro horas na parte da manhã. Fiquei dois anos aqui na ESEF e, no último ano, o diretor era o professor “carioca”, Paulo Gilberto de Oliveira, vulgo “carioca”, e ele era chefe do departamento de desporto e eu fui ser bolsista lá. Eu fiz a campanha dele para ser diretor na época. Me dava muito bem com ele, super gente fina. Nesta época, foi o penúltimo contrato emergencial da UFRGS² – a gente entrou por baixo dos panos – e botaram três aqui e eu falei para o professor “carioca”... Ele ganhou a eleição, foi diretor da ESEF e eu pedi para botar e ele botou meu nome lá e entrei por de baixo deste contrato emergencial, por de baixo dos panos, e depois a gente entrou. Em 1989 foi efetivado e nós entramos, retroativo.

L.D. – Então, tu foi bolsista, técnica administrativa e por tu passou aqui? Por qual setores tu já passaste aqui na ESEF?

T.S. – Eu, quando vim aqui como bolsista, trabalhava na secretaria. O Cláudio Garcia³ era o secretário. A Jussara⁴ que, trabalhava aqui, trabalhava no departamento e estava por se aposentar. E, como eu nunca faltava e ela faltava muito, ela perguntou se eu queria trabalhar lá. Fui trabalhar no departamento porque pelo menos tinha gente, não ficava fechado. Ela só me ligava assim: “Ah, problema. Não estou indo hoje” e eu “tudo bem”. Eu me quebrava, ‘catava milho’ naquelas máquinas. Não tinha computer, então para bater ofício tinha que ser perfeito e, quando eu tava no final, eu errava, voltava tudo, fazia ‘catando milho’, era um sacrifício. Mas tudo bem. Então, eu passei para o departamento. Depois do departamento, o “carioca” ganhou, eu desci para a secretaria. Depois veio a

¹ Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Cláudio Luiz Garcia

⁴ Nome sujeito à confirmação

central telefônica, aquela [palavra inaudível], aquela antiga. E eu fiquei, eu acho, que sete anos na telefonia. Saí da telefonia e fui para o xerox; saí do xerox e fui para a secretaria; saí da secretaria e vim para o CEME⁵; saí do CEME e fui para a COMGRAD⁶; saí da COMGRAD e fui para a secretaria e estou na secretaria.

L.D. – Tu tem algum envolvimento com sindicato, diretório acadêmico?

T.S. – Não. Não gosto.

L.D. – Não participa dessas reuniões de funcionários...

T.S. – Não. Sempre vou nas reuniões, mas eu não gosto de me envolver. Vou para saber, mas me envolver eu não sou chegada.

L.D. – Como é tua visão, de como se estruturou a Escola desde 1986 que tu entrou. Que mudanças tu percebeu?

T.S. – Meu Deus do Céu. Eu acho que da água para o vinho. O que cresceu a ESEF, o que modificou. Foi criado em primeiro lugar a musculação, o prédio da musculação, o bar que não tinha. Tinha um coleginho aqui dentro quando eu vim, ali naquela parte de lá e depois saiu, não sei se era Otávio de Souza, saiu o colégio e ficou uma casinha de madeira. Quando eu vim aqui na ESEF, o bar era lá. Era uma casinha de madeira, era um sarro. Eu tenho até umas fotos. Nós fizemos, eu acho que foi a última festa de natal, fizemos lá. Tem umas fotos ainda lá. Está na minha casa. Tem que procurar, mas está lá. E foi criado o bar, depois foi criado o LAPEX⁷, foi melhorado tudo aqui dentro, a biblioteca foi ampliada, o espaço físico aqui dentro.

L.D. – Tu te lembra em que gestão foi isso, da diretoria que mudou muito?

⁵ Centro de Memória do Esporte

⁶ Comissão de Graduação

⁷ Laboratório de Pesquisa do Exercício

T.S. – Começou com o professor De Rose⁸. Era o De Rose... Que criou aqui o bar ali, a musculação, esse prédio, senão me engano, foi o De Rose. Depois o professor Ricardo⁹ foi o LAPEX. Depois teve, eu não sei se com o Guimarães¹⁰, que foi a biblioteca ampliada ou o professor Ricardo também. Eu acho que foi com o Guimarães, senão me engano.

L.D. – Tu te lembra de algum fato pitoresco que aconteceu aqui na Escola? [silêncio]
Algum evento engraçado, polêmico...

T.S. – Olha, teve assim, uma coisa que eu achei legal que todo mundo ficou indignado: teve uma festa, não me lembro se foi final de ano, e eles estavam homenageando as pessoas que não faltavam e homenagearam a Marcinha¹¹ que ela nunca faltou, sempre vinha. Deram, senão me engano, uma medalha, alguma coisa assim e o pessoal ficou indignado. Cada um queria que fosse ele e foi ela. Ela que era da limpeza. O pessoal ficou meio assim. Mas esse pessoal já saiu um monte. Uma coisa que eu achei super legal na época do De Rose é que ele botou um barzinho, tinha um barzinho aqui e um barzinho lá em cima e servia comida para a gente de graça, para o nível de apoio. Isso foi super legal. Há anos atrás. Agora uma coisa que eu fico magoada aqui na ESEF: *nunca*, direção nenhuma, ofereceu um churrasco para a gente. Eu vejo por aí tantos, a informática, o CPD¹², um monte de órgãos dentro da UFRGS, que os colegas falam e aqui a direção... Não é cervejada, nem nada. Cada um trazer a sua bebida, mas comprar quarenta quilos de carne. *Nunca*. Nem uma gestão fez isso.

L.D. – Mas tu acha difícil a relação da direção, professores com os funcionários?

T.S. – Não. Eu gosto muito do professor Ricardo. Não é difícil. Até acho que caberia fazer uma coisa assim, não acho difícil. Gosto dele, apoio ele.

L.D. – Teve alguma diretoria que foi complicada aqui para os funcionários e para os professores que tu achou que ficou meio conturbado...

⁸ Eduardo Henrique De Rose

⁹ Ricardo Demétrio de Souza Petersen

¹⁰ Antonio Carlos Stringhini Guimarães

¹¹ Nome sujeito à confirmação

¹² Central de Processamento de Dados

T.S. – Eu não gostei do Guimarães com o vice, o Fortuna¹³. Não sei... Eu não gostei, minha opinião. E assim que nem eu, eu sei, conversando com vários técnicos administrativos, que também não gostaram.

L.D. – Eu escutei relatos de que foi uma época difícil.

T.S. – Foi...

L.D. – Mas de dificuldade de relacionamento ou de que eles fizeram cisão de departamentos, coisa assim?

T.S. – Eu não gostei nada. Relacionamento com os funcionários, não sei. Eu não gostei desta época.

L.D. – E a tua relação com os alunos aqui da ESEF?

T.S. – Eu me lembro, nós tivemos um colega, o Marcão¹⁴, aqui e a Maria¹⁵. São marido e mulher. Mais o Jair¹⁶, outro colega que pediu PDV¹⁷, mais a Rosalia¹⁸ que pediu PDV também, que ela era bibliotecária daqui. E a gente sempre fazia festinha e churrasco. Sempre tinha uns oito ou dez alunos [silêncio] [a entrevistada fala com uma terceira pessoa]. Tinha uns oito ou dez alunos, uma turma e a gente sempre se reunia no barzinho aqui na frente. Então, tinha churrascada dia de semana, fim de semana, era só festa aqui na ESEF. Só que eles saíram e a coisa foi morrendo assim. Mas era um relacionamento ótimo. Era churrascada, cervejada. Sempre, nas festas que os alunos faziam, a gente participava e vinha. Tinha uma integração muito mais próxima, era muito legal, era uma família. Não sei porque se perdeu isso.

L.D. – Até que ano foi?

¹³ Newton Fernando Fortuna

¹⁴ Nome sujeito à confirmação

¹⁵ Nome sujeito à confirmação

¹⁶ Nome sujeito à confirmação

¹⁷ Programa de Demissão Voluntária

¹⁸ Rosalia Pomar Camargo

T.S. – Eu acho que até 1996, 1997, por aí.

L.D. – Tu te lembra o nome de algum aluno?

T.S. – Olha, eu lembro. O ‘trator’¹⁹, o Jairo²⁰. Tinha um tão gostoso, tão bonito, que era namorado da Denise²¹. Como era o nome dele? Me esqueci. Tinha o Marcão, tinha o Adriano²², tinha uma série de alunos. Tinha a Denise, que era aluna, super bonita. Tinha uma que foi professora aqui, a Isinha²³. A Isinha participava, era aluna daqui. Para tu ver, eu peguei a época que a Mônica²⁴, professora Mônica de vocês, a Mônica Dantas, era aluna aqui e eu era bolsista naquela época. Ela chegava a pedir para mim... Eu fazia ligação, que aqui não tinha como tu ligar para fora. Tinha um telefone na secretaria e então, pedia, ficava ali e ligavam do departamento interno: “Pode pedir ligação lá para a Reitoria?”. E eu ficava meia hora tentando, discando com o dedo. Quando conseguia: “Um momentinho” e passava. E, às vezes, a Mônica vinha e pedia para eu fazer ligação para ela. Não podia fazer, mas eu sempre fazia. Então, eu conheço a Mônica dessa época que ela era aluna. Agora ela está com doutorado e professora aqui na ESEF. É super legal ver.

L.D. – E a Isinha também foi aluna e professora daqui...

T.S. – A Isinha foi aluna daqui e depois foi professora substituta. Várias outras que já passaram por aqui. Acho essa relação super legal. Acho legal tu ver uma aluna que entrou assim, às vezes, tímidos e quatro anos aqui dentro e sai, volta, já pega, faz um doutorado, faz isso, faz aquilo. Tu vê a pessoa crescer aqui dentro. É muito legal isso.

L.D. – E como é que está a relação entre os funcionários, vocês estão bem, tem algum conflito, vocês são bem unidos como categoria da Escola?

¹⁹ Nome sujeito à confirmação

²⁰ Nome sujeito à confirmação

²¹ Nome sujeito à confirmação

²² Nome sujeito à confirmação

²³ Nome sujeito à confirmação

²⁴ Mônica Fagundes Dantas

T.S. – Eu acho que tem essas panelinhas aqui dentro. Mas eu acho que todo mundo se dá bem. Claro que não é aquela união, mas, de um modo geral, todo mundo se dá bem. Ou pelo menos todo mundo se atura um pouco.

L.D. – Então, para terminar, eu gostaria que tu lembrasse alguma coisa que te marcou aqui na Escola, um bom momento, pode ser alguma coisa que não tenha sido boa para ti, ou tenha sido boa, que te marcou muito.

T.S. – O que me marcou não foi bom. Foi a morte besta do Paulinho²⁵ aqui dentro da Escola. Uma coisa que poderia ter sido evitada e ninguém se deu conta, porque passou na hora. Ele morreu, estava bêbado, sentada num banco, morreu engasgado com um pedaço de pão de carne e se alguém tivesse batido nas costas, se dado conta, poderia ter salvo a vida dele. Isso me marcou profundamente.

L.D. – Era um churrasco só dos funcionários?

T.S. – Não, não era um churrasco dos funcionários. Ele estava trabalhando aqui, cuidando da portaria em um sábado, mas só que o Paulinho era gente finíssima, mas bebia, tomava as vodkas dele. Ele passou da conta um pouco e estava num barzinho aqui na frente, num churrasco e o pessoal viu que ele estava bêbado, trouxe uma coca-cola e um ‘cacetinho’ com carne dentro para ele curar a bebedeira. Foi daí que ele se engasgou e morreu. Uma coisa besta. Isso me marcou. Infelizmente uma coisa que me marcou muito ruim foi isso. Mas teve vários momentos bons, várias festas. Também teve seu lado bom, as festas daqui, algumas festas de final de ano, algumas festas que os alunos fizeram aqui, nos luais que eu vim aqui, muito dez. algumas churrascadas que a gente fazia aqui com os alunos e alguns funcionários que eu te disse dessa época que era muito dez. Isso me marcou legal.

L.D. – Então, eu gostaria de agradecer a entrevista e dizer que tu vai participar de um acervo de um projeto da Escola, dos 65 anos e obrigada por participar.

T.S. – Obrigada!

[FINAL DO DEPOIMENTO]

²⁵ Nome sujeito à confirmação